



Distribuição espacial da certificação orgânica na região canavieira de Ribeirão Preto, SP

Spatiation distribution of organic certification in the sugarcane region of Ribeirão Preto, SP

LUCATI, Leticia Bolonha¹; DELLAI, William¹; SAIS, Adriana Cavalieri²

¹Mestrados em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCar, leticia_lucati@hotmail.com; wddellai@gmail.com; ²Departamento de Desenvolvimento Rural da UFSCar, acsais@ufscar.br

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A produção de base ecológica tem crescido consideravelmente, em contraponto, o uso de agroquímicos coloca o Brasil no ranking número um entre os maiores consumidores de agrotóxicos. Nosso objetivo foi analisar a presença da agricultura orgânica certificada nos 66 municípios que compõem a mesorregião de Ribeirão Preto/SP e discutir possíveis cenários que dificultem a expansão da agroecologia nesse território. A metodologia foi a revisão bibliográfica e coleta de dados na base de registro de agricultores orgânicos certificados do Ministério de Agricultura (MAPA), elaboração de mapas temáticos e análise descritiva das informações. Pelos resultados conclui-se que as certificações de produção orgânica ainda são pequenas na região de estudo e em alguns casos está relacionada às áreas de assentamentos rurais. Sua distribuição espacial não segue um padrão, mas existe maior concentração em municípios localizados na porção leste da mesorregião. Pode se observar ainda que a presença da cana-de-açúcar não impede a existência de produtos certificados.

Palavras-chave: Produção Orgânica; Geoprocessamento; Agricultura Familiar.

Keywords: Organic Production; Geoprocessing; Family Farm.

Introdução

A produção de alimentos orgânicos é uma atividade crescente no Brasil e no mundo. Mesmo com expressiva área apta ao cultivo agrícola em condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura de base ecológica, o Brasil é o terceiro maior produtor quando se considera área cultivada convencional, ainda que lidere o mercado entre os países da América Latina (MAPA, 2019).

Em grande medida, a relação entre saúde e consumo é a principal motivação que orienta os consumidores a comprarem alimentos produzidos nos sistemas de base ecológica e contribui para expandir este setor. Para 64% dos consumidores de orgânicos as compras são feitas por meio dessa percepção (ORGANIS, 2017).

Reconhecemos a certificação dos produtos orgânicos como premissa para acessar certos tipos de mercados e passar ao consumidor mínima informação e segurança sobre a origem do alimento produzido.



No Brasil, a região de Ribeirão Preto representa concretamente o processo de expansão do capitalismo e a adoção da política do agronegócio com a ampliação da concentração de terras, o domínio da monocultura canavieira e a submissão de pequenos proprietários às relações econômicas e comerciais impostas pelo capital (JUNQUEIRA, 2016). E é nesse contexto que pretendemos analisar a presença de produções orgânicas certificadas nos municípios dessa mesorregião aplicando uma leitura crítica da realidade agrária regional na qual estão inseridas.

Metodologia

Os dados com a localização dos produtores certificados foram obtidos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, disponibilizado no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em seguida, foram separados e tabulados apenas os municípios da mesorregião, um total de 66 municípios. Por mesorregião entende-se uma área individualizada da federação delimitada pelas semelhantes características de identidade regional, identidade construída pela sociedade ali presente ao longo do tempo (IBGE, 1990). A partir dos dados citados acima e utilizando arquivos no formato shapefile obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com os limites de municípios, e por meio das técnicas de geoprocessamento e do software Qgis 3.6.1 Noosa-19, foram elaborados mapas temáticos que permitiram a análise espacial e descritiva dos produtores orgânicos.

Resultados e Discussão

Historicamente, a ocupação do solo no Brasil juntamente com o modelo de expansão agrícola, além de responsáveis diretos pela degradação ambiental (compactação e empobrecimento do solo, contaminação de recursos hídricos, perda de biodiversidade) também estão relacionados com a exclusão social, a migração do homem do campo para a cidade e o aumento da concentração da pobreza nos centros urbanos (RAMOS FILHO; SZMRECSÁNYI; PELLEGRINI, 2010).

No extremamente industrializado estado de São Paulo está a região de Ribeirão Preto (Figura 1), também conhecida como “a capital do agronegócio brasileiro”, que vem, nas últimas décadas, se destacando pela expansão da cultura da cana-de-açúcar, e atualmente é considerada uma das maiores regiões sucroalcooleiras do mundo (RAMOS FILHO; SZMRECSÁNYI; PELLEGRINI, 2010).

Na região em questão, onde se predomina a cana-de-açúcar, observamos que dos 66 municípios, apenas 27 possuem unidades produtivas com certificação orgânica (Figura 1). São no total 89 certificações, o município com maior número delas o de Pradópolis com 14, seguidos dos municípios de Guatapar e de Franca com 10 e 9 respectivamente.

Essas certificações orgânicas ocorrem em uma região com expressivo uso de agrotóxicos, alertados inclusive pelo Dossiê Abrasco, publicado em 2012. A cana de



assentamento compartilhado entre Pradópolis e Guatapar (Figura 2). Os dois tipos citados são realizados de forma participativa (SPG) onde os atores sociais estão envolvidos na garantia da conformidade orgânica. Também permite readequaes e melhorias conforme observaes feitas pelos participantes; os custos monetários são inferiores ao agricultor que queira certificar sua produção por meio destas duas modalidades. Essas observaes contribuem a explicar a quantidade crescente de agricultores familiares que buscam nas certificaes participativas um meio viável de realizar e fortalecer a transição agroecológica (MUNDO NETO; RAMOS; MALAGOLLI, 2017).

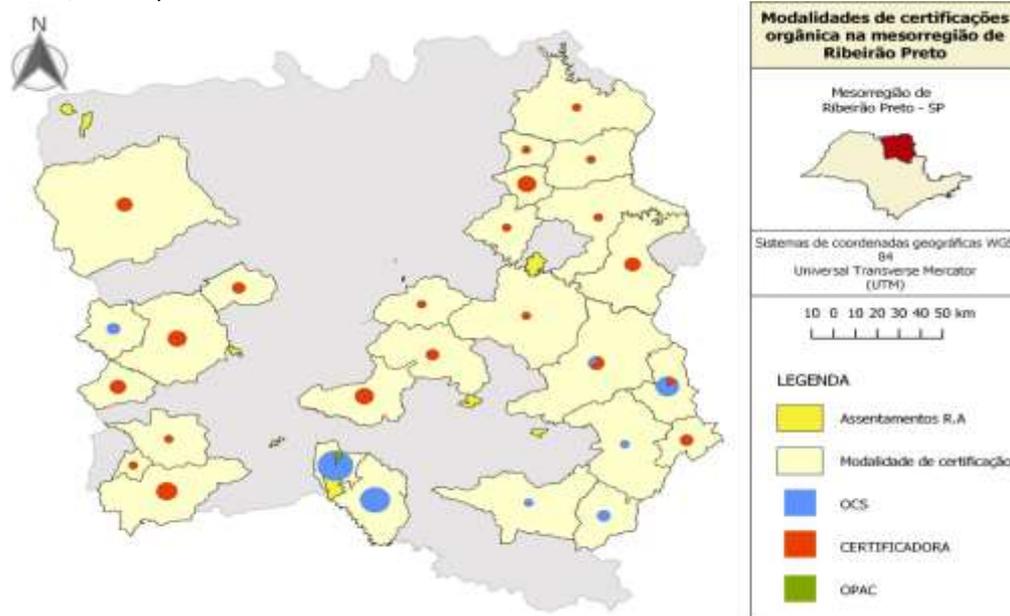


Figura 2. Distribuição espacial dos tipos de certificação orgânica (por Certificadora; OCS – Organização de Controle Social; e OPAC – Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) na mesorregião de Ribeirão Preto, SP.

As certificaes orgânicas podem ajudar a repensar o uso de agrotóxicos na região, considerado alto e que traz impactos ambientais como os apresentados por Baker et.al (2002), que em pesquisa que comparou os resíduos de agrotóxicos em diferentes sistemas de cultivo, teve resultados positivos até para sistemas orgânicos, já que, ainda existem resíduos no solo, na água, e as barreiras vegetativas não são suficientes para barrar os produtos químicos utilizados nas proximidades, ou seja, a contaminação de culturas orgânicas causadas pelo uso de agrotóxicos em propriedades vizinhas  uma das principais dificuldades atuais para a obtenção da certificação orgânica (KRONBAUER et al, 2018).

A presença de certificaes pode incentivar a construção social de mercados diferenciados na agricultura familiar (SCHNEIDER, 2016) e fortalecer os mecanismos curtos e redes alternativas de comercialização (DAROLT et al, 2016), estas questões denotam o viés territorial da Política Nacional de Agroecologia e



Produção Orgânica (PNAPO) na construção do desenvolvimento rural sustentável nos municípios.

Conclusões

A certificação de produção orgânica ainda é pequena na região de estudo. Em alguns casos está relacionada às áreas de assentamentos rurais. A distribuição espacial de certificações orgânicas não segue um padrão, mas existe maior concentração em municípios localizados na porção leste da mesoregião. A presença da cana-de-açúcar não se mostra como um empecilho para a existência da produção orgânica na região estudada, porém caberiam estudos mais aprofundados para identificar se de fato os produtores com certificação e outros com interesse de se certificar possuem problemas devido às consequências do sistema de produção sucroalcooleiro predominante.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

ABRASCO, 2012. DOSSIÊ **ABRASCO**: Um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde.

BAKER, B.P., BENBROOK C.M.; GROTH, E.; BENBROOK K.L. **Pesticide residues in conventional, integrated pest management (IPM)-grown and organic foods: insights from three US data sets.** Food Additives and Contaminants, 19(5): 427-446, 2002.

CHAIM, Aldemir. Tecnologia de aplicação de agrotóxicos: fatores que afetam a eficiência e o impacto ambiental. In: SILVA, Célia Maria Maganhoto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi (Orgs.). **Agrotóxicos & ambiente.** Brasília: Embrapa; 2004. p. 317.

DAROLT, M.R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. C. F.; ABREU, L. S. **Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil.** Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XIX, n. 2. p. 22. Abr.-jun. 2016.

JUNQUEIRA, Victor Hugo. O papel do Estado na expansão do setor sucroalcooleiro na região de Ribeirão Preto – SP. **Revista NERA.** Presidente Prudente, nº. 31. 2016 – ISSN: 1806-6755.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



KRONBAUER, Elenice Andréia et al. MANEJO ORGÂNICO E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LOCAIS: REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO- RS. **Revista Científica Rural**, Bagé - RS, v. 20, n. 1, p.129-150, fev. 2018.

MAPA (2019). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério**. Acesso em 10 abr. 2019.

MUNDO NETO, M.; RAMOS, R.F.; MALAGOLLI, G.A. **Expansão da produção orgânica brasileira**: análise a partir do cadastro nacional de produtores orgânicos. In: Anais do I Seminário de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial – UNIARA. Araraquara/SP. 2017. 10 p.

ORGANIS. **Consumo de produtos orgânicos no Brasil**: Primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos. 2017.

RAMOS FILHO, Luiz Octávio; SZMRECSÁNYI, Tomás; PELLEGRINI, João Batista Rossetto. **BIODIVERSIDADE E REFORMA AGRÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA NA REGIÃO CANAVIEIRA DE RIBEIRÃO PRETO, BRASIL**. 2010.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C. (Org.); CONTERATO, Marcelo Antônio (Org.) ; SCHNEIDER, Sérgio. **Construção de Mercados e Agricultura Familiar**, Edição: 1º, Capítulo: 4, Editora: UFRGS, pp.93 – 142.

SOARES, Dayane Fonseca; FARIA, Anízio Márcio; ROSA, André Henrique. Análise de risco de contaminação de águas subterrâneas por resíduos de agrotóxicos no município de Campo Novo do Parecis (MT), Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.277-284, 27 out. 2016.